Ano 28.º — Sábado, 10 de Agosto de 1935 — N.º 1383

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A crise do comunismo

Traz-nos a imprensa estrangeira a novidade de que a primeira deliberação tomada pelo Congresso das Mulheres Comunistas da Rússia foi a de solicitar do Govêrno leis que protejam a família, aniqüilada pelo amor-livre, que é o regime vigente dos Sovietes, sob o disfarce de um divórcio libérrimo, imoral e dissolvente.

No comentário acertado de um jornalista, se a família russa lograsse ainda subsistir seria devido a um fundo sentimento cristão que o desvario revolucionário não conseguira destruír, a despeito da iníqua legislação e da mais nefasta propaganda de que reza a história na humanidade.

O jornal oficioso onde foi publicada a petição das mulheres russas, acompanha-se de estatísticas alarmantes, que ninguém ousará classificar de suspeitas por isso que são divulgadas num órgão autorizado da República dos Sovietes. Ali se diz que o número dos divórcios atingiu a percentagem de 37 por cento nos casamentos, tendo aumentado em Maio dêste ano sete unidades. Segundo o relato citado, dois terços dos casamentos dissolvidos possuiam um ou mais filhos, cumprindo só uma décima parte dos pais o dever de zelar pela descendência após a dissolução do matrimónio. Por isso mesmo andam pela Rússia milhares de crianças abandonadas que não conhecem pai nem mãe, e que certas autoridades já lembraram que o melhor era destruír como animais daninhos!...

Efeitos do divórcio facilitado ao extremo, que assim destruíu a instituição fundamental das sociedades civilizadas, a célula principal, que é a Família. E haver ainda quem nos aponte o comunismo como exemplo a seguir, como modêlo a copiar, quando os factos se encarregam, dia a dia, de demonstrar que êle não passa do regresso ao cáos primitivo, à barbaria mais lamentável, do retôrno na humanidade a uma fáse tumultuosa da sua evolução histórica!

Pois quando êsses aráutos mais se empenham em prègar a doutrina destrutiva, eis que as mulheres da Rússia, como que havendo despertado para a dignidade do seu sexo, vêm reclamar a supressão do divórcio, puro concubinato legal nos Sovietes — contra a lei funesta que as degradou aos olhos dos homens e aos seus próprios.

Mas o mais curioso é que, segundo o correspondente do *Temps*, não fôram só as mulheres a protestar contra a sua situação actual, pois o próprio órgão oficioso onde vem o relato do Congresso secundou êsse protesto, escrevendo as palavras seguintes que ninguém deixará de lêr sem surprêsa, por partirem donde partem:—«A leviandade nos assuntos da família é um crime e a depravação uma ofensa contra a moralidade do regime soviético.»

Que dirão a isto os *avançados*, os pregoeiros do paraízo onde se fuzilam dois mil homens de uma vez, como ainda agora sucedeu?

Mas o órgão comunista não duvida ir bem mais longe, propondo que quando existir algum filho não seja permitido o divórcio... Á míngua de população, virá um dia, por certo, em que o jornal comunista reconheça a imprudência dessa proposta, condenando também o divórcio em semelhantes condições. E nessa altura poderia recorrer ao célebre parecer da nossa Câmara Corporativa, para se munir de bôas razões e se provêr de sólidos argumentos.

O facto que apontamos, e outros mais vindos a público, persuade-nos, francamente, de que o comunismo está em crise, de que o seu edifício se desconjunta a olhos vistos, para lição proveitosa dos povos do Ocidente. Como escreveu João Ameal no seu livro magnífico *No limiar da Idade-Nova*, o colectivismo sucedendo ao liberalismo económico «é como a escravatura sucedendo ao abandono.» É assim mesmo. — *Escravatura* — eis no que veio a liquidar essa *idolatria social*, na classificação de Berdiaeff, — êsse maquinismo arquitectado pelas fôrças destrutivas do Oriente. E a quem julgue excessiva a palavra, responderemos ainda com o mesmo ilustre ensaista que «Reduzir todas as emprêsas de produção e de troca a uma ou a algumas em cada especialidade; todos os campos em simples casernas agricolas onde cada qual deve cumprir uma tarefa anónima sob o regime deprimente da irresponsabilidade e sem esperança de chegar nunca a ser, mesmo tendo qualidades de chefe, o ser autónomo a que todo o homem consciente e digno aspira—eis um ideal nitidamente escravizador.» Mas essa escravatura há-de ter fim, e o seu fim começa a vêr-se.

L. C.

Efemérides

10 de Agosto

1792 — O povo de Paris proclama a República e toma de assalto as Tulherias.

1848 — Mormin proclama a República em Veneza.

Praia artificial

Em Coimbra inaugurou-se no domingo uma praia no areal do rio, que tomou a designação de *Praia Fluvial do Mondego* e é obra da Comissão da Iniciativa e Turismo daquela cidade, a que preside o sr. dr. Santos Jacob.

Houve manifestações ruidosas por esse facto, estando os conimbricenses muito contentes por já terem aonde se banhar e refrescar sem ser preciso ir à Figueira.

Parabens, muitos parabens!

Morte dum jornalista

Na Foz do Douro, aonde se achava a veranear, deixou de existir no fim da semana passada o director de *O Comércio do Pôrto*, sr. dr. Bento Carqueja, que também era professor de ensino superior, tendo, igualmente, por êsse lado, adquirido enorme prestígio.

Natural de Oliveira de Azemeis, foi no cemitério de lá que recebeu sepultura o cadáver do ilustre extinto, a quem alguns admiradores exaltaram as qualidades no momento de deixar o mundo, pondo em destaque o bem que praticou e o equilíbrio moral e mental da sua nobre figura de português.

Tinha 75 anos de idade. Foi um trabalhador incansável, uma alma diamantina, um coração bem formado.

IMPRENSA

«O ILHAVENSE»

Êste presado colega da próxima vila de Ilhavo publicou no domingo um número especial de propaganda turistica todo dedicado às praias da Costa Nova e Barra, que pertencem ao seu concelho, e no qual vários colaboradores as exaltam pelos seus encantos cada vez mais atraentes.

A acompanhar êsses artigos publica, também, o *Ilhavense* excelentes gravuras, representando alguns trechos da ria, dignos de fixação.

Bélo!

Um abraço a José Pereira Teles pelo ensejo que nos deu de recordarmos no semanário, que tão proficientemente dirige, um passado estuante de alegria, de romantismo, de infinito prazer espiritual.

As areias da Costa Nova!
O luar da Costa Nova!
As serenatas da Costa Nova!
O que isso foi naquêle tempo em que, para lá, só se ia de barco!...

«DIARIO DE COIMBRA»

Suspendeu a publicação êste jornal, que havia conseguido aguentar-se perto de seis anos. Foi a primeira vítima da Praia do Mondego, de nada lhe valendo a inteligencia do Pélico para a questão do salvamento.

Inglório!...

«ECOS DE CACIA»

Festejou com um número especial a entrada no 6.º ano êste semanário que, para defêsa dos inte êsses da região do Vouga, se publica na freguesia donde tira o nome, pertencente ao nosso concelho. Fundado por J. J. Nunes da Silva, saüdoso amigo que a morte, há muito, nos roubou, é seu continuador o sr. José Marques Damião, que, não olhando a sacrifícios, devotàdamente se entrega à faina do jornal, contribuindo dêsse modo para que Cacia mantenha o seu órgão na imprensa.

Parabens ao *Ecos* e muitas prosperidades.

Coisas e tal...

Pareceria mal se fôssemos só nós, aveirenses, a dizer que Aveiro é uma cidade bonita, tipica, única e inconfundivel no nosso País, com caracteristicas muito suas... se não fôssem todas às pessoas, que a visitam, a dizê-lo também.

Por essa razão ficamos perdoados por vir hoje repetir, mais uma vez o que já está dito e redito.

Gostariamos, porém, para concretizar esta afirmativa, que um inquérito fôsse aberto entre todos os aveirenses, no qual figurasse, como primeira interrogação, o seguinte:

Qual é o primeiro e decisivo elemento para que possâmos classificar Aveiro de uma cidade caracteristicamente béla?

As respostas seriam, certamente, variadas; mas creio bem que obteria uma esmogadora maioria, esta: A sua ria, atravessando a cidade!

Evidentemente que não é na sua pobre casario, na misérrima iluminação (candieiros de pinheiros e lampeões de arraial) e a outros factores de penúria e descrédito, que os aveirenses vão encontrar a resposta. E' na ria, é na água—o mais belo e impressionante elemento de brilho e côr, que a natureza nos deu.

Pois bem. Em Aveiro foi declarada a guerra à Ria! Foi travado o primeiro combate. Ganhou o homem. Fatalidade! Mas a Ria resistiu heroicamente, conseguindo que a obra durasse mais de quatro mêses.

Esta obra que está prestes a concluir-se, pegada ao edificio da Capitania do porto, é o primeiro golpe que profundamente fére esta cidade no que ela mais devia defender — a sua Ria, a sua única beleza!

Mas toda a gente (quási toda a gente) apoiava, ofegantemente, o projecto, porque assim o exigia o trânsito de automóveis, *e o aspecto da Avenida Central melhoraria. E ai de nós se tentássemos convencer os entusiastas que Avenida já tinhamos de sobra, mas que a ria não era de mais e que obras nela só se deveriam fazer tendentes a aumentar a sua capacidade a dentro da cidade!*

O trânsito!... Os automóveis!...

Julgar-se-hão os aveirenses em plena Piccadilly?!

Não bastaria arredondar o bico, que existia próximo do colector da Avenida, com um gradil para evitar qualquer deslise para a água?

Seja como fôr, eu quero firmar aqui a minha opinião, simplesmente a minha, a do colaborador desta secção: essa obra foi um êrro e prejudicou grandemente a cidade.

A muralha que acabou agora de se construir indica que para àli serão levados leões, e ninguém deverá aproximar-se!

Que infelicidade!

E era tão fácil! Bastaria só olhar para a outra margem...

Que aquilo não póde ficar assim. Só se estão a troçar comnôsco.

Mas agora reparo que o assunto não era bem êste, se bem que o que aí fica lhe possa servir de preâmbulo.

Pois então até à semana e desculpem os leitores o ludibrio.

Ac.

Aveiro na Galiza

Os excursionistas da Fábrica Aleluia junto do monumento de Camões, na Praça de Portugal, em Vigo

(Vêr notícia adiante)

14 de Agosto

Por iniciativa da Comissão Central da União Nacional deve comemorar-se na próxima quarta-feira em todo o país o aniversário da batalha de Aljubarrota, em que colaborará o chefe do Govêrno, drigindo uma esortação patriótica a quantos, conhecedores do valor militar de Nun' Alvares e do Mestre de Aviz, teem obrigação de contribuir para a sua eterna glória.

As sessões que, de preferência, devem efectuar-se nas freguezias, serão ao ar livre e com o concurso das autoridades administrativas, professores primários e delegados das comissões da União Nacional.

As de Aveiro deliberou-se que tenham logar, pelas 17 hóras, nas escolas da Vera-Cruz e Glória, onde, decerto, os feitos da nossa história pátria serão vividos e devidamente apreciados por quem os fizer realçar.

Nova lancha

A nossa Comissão de Iniciativa e Turismo tomou a deliberação de mandar construír uma lancha de 10 lugares, com cabine, o que achâmos acertado visto ainda há pouco tempo termos aludido à falta de pequenos barcos movidos a gazolina na ria de Aveiro, tão atraente e tão apreciada e elogiada pelos estranhos.

E' preciso não esquècer que sômos hoje uma terra de provincia das mais visitadas, pelo que se impõe a obrigação de a dotar com tudo quanto seja indispensável ao seu desenvolvimento para não ficarmos atrás das outras.

Assim é que se faz turismo.

Coimbra-Aveiro

Por motivo das regatas internacionais que àmanhã e depois se efectuam na Figueira da Foz, teve de ser adiada a excursão que em Coimbra se prepara para visitar a nossa terra.

Virá no dia 18 se qualquer outro motivo se não opozer.

Agência "Ford,,

A firma *Soucasaux & Pimenta*, de Oliveira de Azemeis, representante no nosso distrito da casa *Ford*, deve inaugurar ainda este mês, nos baixos do *Club dos Gàlitos*, um novo *stand* para venda de carros da acreditada marca e respectivos acessórios.

Ficará num dos melhores pontos da cidade, estimando nós que a clientela não lhe seja falsa.

Teatro Aveirense

Em *tornée* pela provincia, deve vir a Aveiro, no próximo sabado, dar um unico espectáculo, o elenco de que faz parte a actriz Ilda Stichini e o actor Alves da Costa, levando à cena a comédia popular em 3 actos *Meu amor é traiçoeiro...*

Esta peça foi há pouco representada no Porto, onde obteve sucesso.

Jornalista processado

Do último número da *Defêsa de Espinho*, com o título acima:

O Supremo Tribunal de Justiça, confirmou a sentença do Tribunal da Comarca de Aveiro, que condenou a 4 meses de prisão, por delito de imprensa o sr. Arnaldo Ribeiro, digno director do nosso prezado colega da capital do distrito, *O Democrata*, em virtude dos processos que lhe moveu o conhecido jornalista snr. Homem Cristo, director de *O Povo de Aveiro*.

Estranhos absolutamente ao assunto, não podemos deixar de lamentar que um jornalista seja levado ao Tribunal e á cadeia por outro, por motivos próprios da sua missão, pelo que endereçamos ao snr. Arnaldo Ribeiro os nossos cumprimentos de franca solidariedade.

Obrigados, colegas. Tanto mais que já não é a primeira vez que vem ao noso encontro, pela razão.

E isso não esquece.

Impôsto da Barra

No ministério das Finanças procede-se actualmente ao estudo do magno problema do impôsto sôbre o vinho cobrado pela Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro e que tantas reclamações têm originado, aliás justificadíssimas.

Ao que parece, o sr. Ministro das Finanças está na melhor disposição de evitar que os viticultores da região continuem sob a tutela dêsse impôsto oneroso, isto sem cercear a receita da Junta Autónoma. Se assim fôr, como tudo leva a crêr, é possível que já no próximo ano não seja cobrada a referida contribuïção.

Oxalá.

Roque Gameiro

Numa casa de saúde de Lisboa morreu este grande artista pintor, que deixa vincada a sua personalidade em quadros valiosos, alguns dos quais obtiveram nas exposições, quer colectivas, quer individuais, prémios da maior categoria.

É mais um a riscar na lista dos mestres.

Curvemo-nos.

"Veneza de Portugal,,

Êste grupo excursionista da nossa terra, que já conta cinco anos de existência, está activando os preparativos para o passeio anual, que deve iniciar no dia 14 de setembro, com o seguinte itinerário:

Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Porto de Mós, Alcanêna, Santarém, Castelo Branco, Tomar, Sertã, Proença-a-Nova, Sarzêdes, Castelo Branco, Covilhã, Alpedrinha, Fundão, Covilhã, Guarda, Gouveia, Viseu e Aveiro.

Farão o trajecto num confortável auto-car, tencionando demorar-se uma semana completa.

A gorgêta

Novas tentativas se fazem pelas classes interessadas no sentido de ser também abolida no nosso país a gorgêta, antigo hábito de remuneração de serviços já pôsto de parte por quási todas as outras nações da Europa.

Realmente chega a parecer mal que no século XX se usem coisas tão antigas.

Vêr a 4.ª página

Haja respeito

Porque na segunda-feira um grupo excursionista resolvesse fotografar-se, vá de subir para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, sem respeito algum pelo que simbolisa aquela memória.

Não está certo.

E como ninguem apareceu a reprovar o procedimento dos senhores visitantes, aqui chamamos a atenção de quem de direito para que casos semelhantes se não voltem a repetir.

Fatalidade

Noticiaram os diários que, em Rézende, morreu fulminado um homem, que tocou na rêde de uma capoeira á qual estava ligado um fio electrico para a proteger dos gatunos.

Se os habitantes de Cacia se têm lembrado deste processo para defêsa das suas galinhas, aonde estaria, a esta hora, o *vigilante*...

Êste número foi visado pela Censura

O passeio dos «Galitos»

Oferecido aos seus numerosos associados e famílias realizou-se domingo, como fôra anunciado, o passeio fluvial promovido pelo *Club dos 'Galitos*, no qual tomou parte mais de uma dezena de barcos saleiros, todos embandeirados, fazendo a viagem auxiliados por do's rebocadores.

A partida efectuou-se pouco depois das 9 horas, acompanhando os excursionistas duas bandas de música—a *nova* e a *velha*—que executaram durante o trajecto vários trechos do seu repertório.

Chegados que fôram à Barra e após uma rápida visita às suas obras, pôz-se o cortejo de novo em marcha, aportando à mata de S. Jacinto perto das 14 horas. Seguiu-se o *ataque* aos farneis, dansando-se depois até à hora do regresso, que se efectuou às 18, correndo tudo na melhor ordem e harmonia.

Passeio esplêndido. Só é para lamentar que à mocidade faltasse o entusiásmo e a alegria que, em tempos idos, tanto a caracterizou.

Mas que se lhe há-de fazer?

Liceu de José Estêvão

—o—

Na sessão do Conselho de directores de classe realizada no dia 2, fôram conferidos os seguintes prémios aos alunos do Liceu desta cidade que, pela sua aplicação e exemplar comportamento, mais se distinguiram no ano lectivo de 1934-35:

Da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro (100$00) à aluna n.º 31 da 2.ª classe, turma A, Maria Ondina Leal Gomes Leite, que obteve a mais alta classificação na disciplina de Português. E' natural desta cidade e filha do professor primário, sr. Emídio Gomes Pereira Leite.

Do *Dr. Santos Reis* (20$00) ao aluno da 7.ª classe de Ciências, Josué da Cruz Ribau, natural da Gafanha da Nazaré e filho do sr. Manuel Ribau Novo, que concluíu o curso complementar com 17 valores e revelou durante êle as melhores qualidades de carácter.

O prémio do *Governador Civil Nicolau Anastácio Bettencourt* não foi distribuído por nenhum estudante do 5.º ano obter a distinção a que corresponde.

O Democrata envia expressivas felicitações aos que, dando provas de estudiosos, puzeram também em evidência as suas faculdades mentais, honrando-se e honrando o estabelecimento que freqüentaram.

Vêr a 4.ª página

Livros

Costumes gentílicos dos povos de além Cunène e *Africa Desconhecida* são dois volumes da autoria do nosso presadíssimo amigo, dr. António Lebre, capitão-veterinário, que, na nossa província de Angola, tanto se evidenciou em serviços da sua especialidade, fazendo parte de algumas missões de estudo e apresentando trabalhos que muito se distinguem pela inteligencia revelada em tudo que lhes diz respeito.

Agradecemos ao dr. António Lebre a amabilidade da oferta representada pelas interessantes publicações, com as quais aumenta o número de conhecimentos sobre assuntos de Africa, sempre curiosos, cheios de ineditismo.

Excursões

—o—

Aveiro continúa a ser muito visitado por excursionistas, que escolhem a nossa terra para passar algumas horas de prazer espiritual, extasiando-se ante a nossa paisagem, que não tem rival no país.

Além de muitos carros ligeiros, estiveram, durante a semana, nesta cidade, numerosos grupos que faziam o trajecto em camionetes, como *Os Papudos, Os Canecas da Lomba, Os Parreirinhas, Os Salgueiros, Os firmes do Pôrto, Os Bacaros do Viso, Os Poucochinhos do Bonsucesso, Os Gazosas da Lomba, Os Inseparáveis, Os Unidinhos da Sé, Os Pequeninos* e tantos outros cujos nomes não pudémos apontar.

Eram quasi todos do norte.

Doenças dos olhos

—o—

Durante as férias, num período que vai de *11 de Agosto* a *20 de Outubro* inclusivé, não se realizam, no Hospital da Misericórdia desta cidade, as habituais consultas, aos sábados, pelos abalisados clínicos, drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças de olhos.

De Aveiro a La Coruña

Um passeio memorável

Sem preocupações de estilo, repetimos, e de harmonia com o espaço disponivel, facto êste que tôdas as semanas entra em equação, deixámos aqui, em dois números sucessivos, a descrição sucinta, rápida, do que foi a excursão da *Fábrica Aleiluia* atravez o norte do país e por terras de Espanha até à Coruña, cidade da Galiza que nunca deixaremos de exaltar pelas belêsas que encerra, pela delicia do seu clima, pela elegancia dos seus prédios—alguns de formosa arquitectura—e ainda pela vastidão da sua admiravel baía, além do resto.

O grupo excursionista, organisado por Carlos Aleluia, entrou na Coruña de noite e isso foi um assombro. Todos os seus componentes—João Marques de Oliveira, G. Aleluia, João Nunes Ferreira Salgueiro, Luíz Ferreira de Pinho, António Urbano Ferreira, Gonçalo Pinto, Silvério Augusto de Albuquerque, António Gonçalves Guedes, Gonçalo da Costa, Manuel da Cruz Nordeste, Vitorino da Silva Rei. Carlos Julio Matos, Edmundo Trindade da Silva, êstes do importante estabelecimento fabril, e ainda Alberto de Oliveira Carvalho, Adriano Casimiro da Silva, Firmino Costa, Lourenço Rodrigues Limas, José Maria Lopes, João de Pinho Nascimento, António Ramos, Henrique Ramos, Jeremias Moreira, Ramiro Gouveia Dias e o director deste jornal ficaram extasiados deante do que se lhes deparou, completamente inedito e tão surpreendente que não há palavras que possam descrever a maravilhosa perspectiva.

O carro, que, desde determinado ponto, deslisava vagarosamente, até foi obrigado a parar para que melhor se contemplasse a grandiosidade do momento. E então lembrámo-nos da estrofe do poeta orensano Garcia Ferreira dedicado à *cidade cristal*:

> *Chorel... qu'eu non saberia*
> *—e San Pedro non m'escoite—*
> *d'escoller qu'escollerin:*
> *si entrar n'a Cruña de noite*
> *ou entrar no Céu de dia.*

Isto diz tudo.

Quanto ao mais, que faltará? Um elogio ao motorista, António Cruz, pela maneira como decorreu a viagem—sem um furo!

Seja. E' que perto de mil quilometros percorridos sem se registar o mais pequeno incidente representa alguma coisa. Pelo menos atenção e cuidado. Particularidades estas que não devem escapar a quem entra nos carros e se faz conduzir para longe.

De resto, o grupo, que, por ser portuguès, não esquecer a existencia do busto de Camões na Praça de Portugal, em Vigo, indo prestar-lhe homenagem, viu e gosou à farta, sendo disso testemunha o documentário fotográfico de que apenas damos uma amostra por aos jornais de província ainda ficar muito caro êsse genero de colaboração.

E para terminar, dois episódios arrancados à colecção dos que se registaram durante a semana da alegria, como fôra classificada por um dos excursionistas:

Numa manhã entrámos no edifício dos correios da Coruña, com alguns companheiros, para comprar selos e deitar a correspondência no receptaculo. Ao *guichet*, uma esbelta *señorita*, de olhos castanhos, elegante, atenta, deu-nos com graciosidade. Conversámos. A gente da Galisa é muito dada e comunicativa. Falavamos das impressões colhidas e entrando no capitulo mulheres (os espanhois escrevem *mujeres* e pronunciam *muguéres*, pois o j dêles equivale ao nosso g) elogiámos o seu donaire para concluir que as consideravamos as mais alegres do mundo... Nisto um aparte surge: era o Alberto Carvalho a inquerir da existencia da caixa destinada à correspondência, pelo que, solicita, a gentil empregada, apontando-lha, exclama:

—Caja, ali!

O efeito da resposta fez com que todos se entreolhassem, agradecessem e saissem um tanto precipitadamente para rirem, à vontade, na rua.

O outro episódio surgiu quando deixámos La Toja e, de regresso, nos dirigiamos a Vigo.

Pelo caminho acidentado começam a aparecer nas pedras dos montes estes dizeres:

—*Proibido cazar.*

A maioria dos excursionistas fica intrigada com a frase, surgem os comentários, aparece a blague e por fim tudo se esclarece no meio de francas gargalhadas: o que os *nuestros hermanos* proíbem naqueles sítios não é *cazar*, mas *caçar*. Faz, como se vê, sua diferença.

E mais não disse, pois seria interminável a série, mesmo sem contar as *chamuscadelas* do Ramiro Dias, sempre atento às curvas devido, naturalmente, a ter chegado, ha pouco, do Brasil, cuja paisagem é outra, são outros os costumes e...e...quer provar ao estrangeiro que lhe corre nas veias o sangue português...

Aos irmãos Aleluias, promotores da excursão, o reconhecimento de todos que nela tomaram parte, mas, em especial, o daqueles que, estranhos à Fábrica, como nós, não podiam ser distinguidos com mais atenções e gentilêsas, próprias, aliás, da sua esmerada educação.

A. R.

Vacinação de cãis

=o=

É àmanhã o último dia que se procede a êste serviço na Abegoaria Municipal, devendo, pois, todas as pessoas do concelho de Aveiro possuïdoras de animais da raça canina que ainda não tenham cumprido o seu dever, desobrigar-se dêle.

A vacinação contra a ráiva, escusamos de encarecê-la, tão evidentes se patenteiam os beneficios que traz para a humanidade. Por isso nós insistimos, lembrando aos retardatários que ainda àmanhã se encontrará na Abegoaria Municipal, com os seus ajudantes, o veterinário, sr. capitão Pinto Portugal, a cargo de quem se encontra o serviço a que nos estamos referindo e êle presta com a maior solicitude.

Aos contribuintes

Durante o corrente mês de agosto devem ser solicitadas na secretaria da Câmara Municipal as licenças de taboletas e letreiros, toldes, estrados nos passeios para entrada de veículos nas garages, vendedores ambulantes, vendedores de leite e para bombas de gazolina.

Igualmente devem satisfazer as suas avenças respeitantes a este trimestre, até ao fim do corrente mês, findo o qual serão autuados todos os comerciantes e industriais que não tiverem solicitado as respectivas licenças. Aos que não tenham satisfeito as suas avenças serão estas convertidas em receita virtual, enviando à Tesouraria os respectivos conhecimentos aonde serão depois pagos com juros de móra no prazo de 15 dias, sendo relaxados depois de expirado aquele prazo.

Como esclarecimento temos a acrescentar que as licenças de taxa anual são, excepcionalmente êste ano, divididas em semestres, sendo, portanto, passadas por metade e com validade até 31 de dezembro, para que assim o contribuinte, dentro de um ano, não pague duas taxas.

* * *

Na mesma secretaria encontram-se em reclamação as contribuições relativas ao segundo semestre do corrente ano, a saber: imposto de prestação de trabalho, taxas de turismo e imposto de capitais. Esta última é o produto de um adicional sôbre a importancia paga ao Estado desde 1 de julho de 1934 a 30 de junho de 1935.

E' sempre conveniente o contribuinte verificar se está colectado devidamente para evitar de pagar o que não deve.

Secção desportiva

Natação

Nas provas realisadas, domingo, na Curia, o *Sport Club Beira-Mar*, em competição com nadadores do *Foot-Ball Club do Porto* e *Club Sportivo de Pedrouços*, obteve as seguintes classificações:

Estafetas 4 x 66 livres—3.º, em 3', 33" $^{2}/_{5}$ com Alfredo Romão, Alvaro Moreira, Amadeu Moreira e Eduardo Peixinho.

100m bruços—3.º Teodolo dos Santos, em 1', 40" $^{4}/_{5}$.

33m crawl—4.º Joaquim Ferreira, em 22" $^{2}/_{5}$.

Estafetas 5 x 33 (cinco estilos)—3.º em 2', 11" $^{4}/_{5}$ com Jeremias Pereira, Teodolo dos Santos Tobias de Lemos, Dimas Gamelas e J. Calisto.

66m livres—3.º, Joaquim Ferreira, em 51' $^{2}/_{5}$

100m costas—2.º, Jeremias Pereira, em 1', 46" $^{2}/_{5}$.

Estafetas 5 x 66 livres—2.º, em 5', 21" $^{1}/_{5}$ (a *èquipe* do *F. C. P.* que chegou em primeiro lugar foi desclassificada).

66m bruços—3.º José de Pinho das Neves, em 1', 2" $^{3}/_{5}$.

100m livres—3.º Amadeu Moreira, em 1', 20" $^{4}/_{5}$

Estafetas 7 x 33—Ficou classificado em primeiro lugar o *Beira-Mar* em virtude de se terem desclassificado as *èquipes* do *F. C. P.* e *C. S. P.*

Sôbre o resultado das povas o reporter do *Janeiro* escreve:

> Em natação pura, os lisboetas, mais habituados a provas de piscina, demonstraram superioridade.

E acrescenta:

> Nas diversas provas, os nadadores da capital encontraram, nas viragens, em que são eximios, o melhor auxiliar do triunfo...
>
> Em plano terciario ficou o *Sport Club Beira-Mar*, de Aveiro, cuja *presença* foi fracamente assinada no torneio de tão gratas recordações.

Muito propositadamente temos deixado no olvido umas justas considerações que trazemos em mente sobre este importante e salutar desporto mas que virão a publico na altura que entender-mos serem mais oportunas e convenientes.

Limitamo-nos hoje a constatar ser uma das causas da decadencia da natação aveirense, a falta de piscina.

R.

CAÇA

Firme e decisiva é a minha vontade em defender os interêsses venatórios, interêsses de todos os bons e verdadeiros caçadores.

Neste propósito, alicerceado nas leis que se fazem para serem cumpridas por todos, apoiado por aquêles que vêem na caça a arte, e não uma maneira de resolver a crise económica, angariando, traiçoeiramente para com a caça, e deslealmente para com o caçadores mais um prato para o jantar, não deixarei de censurar os que não saibam ou não queiram cumprir o seu dever. Dever meu, também, é evidenciar aquêles que lealmente, e muitas vezes com sacrifício e dissabores, rompem por um caminho, direitos a uma finalidade: defender os interêsses de todos os caçadores.

E assim não posso deixar passar despercebidos os bons serviços que a Comissão Venatória Concelhia de Aveiro vem prestando quer em repovoamento, quer na fiscalização, quer ainda pela fórma criteriosa e sensata como tem resolvido certos casos não previstos pela Lei. Anima-a uma grande fôrça de vontade para futuros empreendimentos diante dos quais todos os caçadores desportistas e insôfregos devem dar o seu apoio moral e financeiro sempre que lhes seja solicitado. De minha vontade era publicar um *dossier* referente ao trabalho da mesma Comissão; porém, não o permitindo a falta de espaço, darei apenas alguns números relativos ao ano 1934-35: Ovos de milhafres e aves daninhas fôram apanhados 697; milhafres 96; saca-rabos 34; ginetes 2; raposas 5; coelhos soltos 139. É que à frente da Comissão Venatória de Aveiro encontra-se uma individualidade que simbolisa a rectidão, o bom-senso, a justiça e um grande amor pela caça.

Porém, os de caçadores Aveiro continuam desunidos. Não há um clube, não há uma associação, não há um *stand*.

Nos concelhos do distrito, onde todos os anos se realizam torneios; onde existem clubes e onde se firmam decisões sôbre assuntos venatórios, não há, por certo, o valor de elementos de que podemos dispôr em Aveiro. Vamos, pois, a unir-nos. Vamos a trabalhar no sentido de proteger a caça, de repovoarmos os nossos terrenos de todas as espécies, de fundarmos um clube e um *stand*, onde possâmos readquirir a calma e o treino necessários, que mêses consecutivos de inacção perdem por completo.

O que proponho aos caçadores de Aveiro é no interêsse de todos. Brevemente lhe pedirei uma reünião presidida pelo presidente da Comissão Venatória. Sem excepção, todos devem acorrer a ela.

A todos os caçadores de Aveiro será enviado um número dêste jornal, comunicando-a. Faltar será uma manifestação inegrata de indiferença pelo esfôrço, bôa-vontade e sacrifício com que estamos dispostos a enfrentar a desunião que até hoje tem existido.

Êste jornal abrirá uma secção exclusivamente para a caça, recomendando-se desde já o 1.º número do *Portugal Cinegético*, órgão de comissões venatórias.

A. C. J.

Motociclismo

Como de costume foi marcado o último domingo do corrente mês, dia 25, para o *VI Circuito Motociclista da Barra*, promovido pela Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, que conta fazer interessar nesta prova alguns dos melhores valores do motociclismo nacional.

Haverá diferentes prémios para estímulo dos concorrentes.

Ranchos de Aveiro

Exibe-se àmanhã, no Porto, num festival de beneficencia, o rancho *Tricaninhas da Mocidade* e em Vouzela o grupo *Salineiras de Aveiro*, ambos da nossa terra.

Na capital do norte há uma parada e concurso de ranchos regionais.

Luz electrica

É inaugurada àmanhã em Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha, havendo, por êsse facto, demonstrações festivas.

Vai assistir o sr. Governador Civil.

O que por aí vai...

—o—

Só duas linhas para, de novo, lembrármos aos srs. proprietários das pensões que é preciso limpeza, muita limpeza, se quiserem que as suas casas se acreditem.

É de mais o que se passa em Aveiro e nós não estamos dispostos a fazer ouvidos de mercador perante os clamores daqueles que não podem descansar durante a noite.

Percebem-nos?

Depois não se queixem...

Digno de apoio

—o—

A Secretaria Geral da União Nacional faz saber, por intermédio do seu órgão na Imprensa, que *é inadmissível a filiação na União Nacional só com a ideia de satisfazer ambições pessoais.*

Está bem. Mas quem advinha o pensamento e os intuitos de cada um?

Se isso fôsse possível...

Exames

Fez há dias exame do 2.º grau ficando distinto, Alcides Rodrigues Pereira, filho do sr. Alberto Rodrigues Pereira, ausente na Africa Ocidental e cuja educação está a cargo do sr. José Maria dos Santos Freire.

Bom aproveitamento.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 7, a sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhães, esposa do nosso bom amigo Domingos Magalhães; hoje, fá-los o sr. António Tavares de Sousa; no dia 13, o sr. Júlio H. de Carvalho Cristo, digno escrivão de Direito da comarca e em 16, a menina Maria Urania de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira.

— Também ontem festejou o seu aniversário a sr.ª D. Maria Júlia Moniz de Freitas, gentil e prendada filha do sr. engenheiro Moniz de Freitas, director das Estradas do Distrito de Aveiro.

Os nossos parabens.

Praias e Termas

Veraneiam na Costa Nova, com suas familias, os srs. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca e Albano H. Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.ª e na praia do Farol, os srs. dr. José Baptista Pereira Zagalo, juiz da Relação, aposentado; José Alves Pinheiro, empregado na agência do Banco de Portugal e Artur Casimiro da Silva, chefe da filial da Caixa Geral de Depósitos de Oliveira de Azemeis.

— Do Porto, onde reside, partiu para Espinho a nossa conterrânea sr.ª D. Gabriela de Melo Pereira de Gouveia Rebêlo, que ali se demorará algum tempo.

— No Gerez também se encontra a fazer uso das águas o sr. Gonçalo Maria Pereira, 1.º sargento de infantaria 19 e aluno da E. C. S. de Águeda.

— Esteve nas termas de S. Pedro do Sul, tendo já regressado a esta cidade, o activo industrial sr. António da Costa Ferreira.

Partidas e Chegadas

Tem estado em Aveiro o nosso velho amigo Mário Duarte, director de Finanças, há pouco transferido para a Guarda.

— De visita a seus pais também aqui esteve o nosso amigo dr. Ernesto Nunes Vidal, que em Outubro deve concluir a sua formatura em medicina.

Retirou para o Porto e de ali devia ter seguido para o Minho onde passará parte das férias.

— Para Águeda seguiu com a familia o sr. Manuel Cação Gaspar, escrivão de Direito, aposentado.

— A passar a estação calmosa encontra-se em Aveiro a sr.ª D. Cândida das Dôres Duarte Peixinho, esposa do sr. Jerónimo Peixinho, residente na capital.

— Também aqui se encontram os srs. Manuel Mendes Leite Machado, digno chefe de Divisão da Administração Geral dos Correios e Telégrafos; dr. Carlos Vilas Boas do Vale, delegado do P. da Republica em S. Pedro do Sul e dr. Henrique da Rocha Pinto, conservador do Registo Civil em Setubal e gentil filha.

Doentes

Esteve bastante doente encontrando-se, felizmente, livre de perigo, o filho José do habil fotografo João Ramos, que está sendo tratado com todo o desvêlo pelo sr. dr. Lourenço Peixinho.

— Teem obtido algumas melhoras o sr. dr. Luis Pereira do Vale e o rev.º Manuel Rodrigues Vieira, antigo professor do nosso liceu.

— Na Casa de Saude de Santa Catarina, no Porto, foi há dias operada a nossa conterranea sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento Lima, residente naquela cidade.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JULHO

Receita

Saldo do mez anterior	1.422$53
Juros	20$98
Oferta do grupo *Mocidade de Aveiro*	7$20
Receita dos subscritores	1.634$50
Soma...	3.085$21

Despeza

Transporte para o Pôrto	6$25
Transporte para Coimbra	9$65
Distribuido aos pobres	2.011$00
Soma...	2.026$90
Saldo para Agosto	1.058$31

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.

«O Ano Social 1934-35»

—o—

A Repartição Internacional do Trabalho acaba de publicar com o título *O Ano Social 1934-35*, uma nova edição do anuário em que a referida instituição costuma resumir, desde há cinco anos a esta parte, todas as informações de que dispõe sôbre a legislação social e as condições de vida dos trabalhadores do mundo inteiro.

Na mencionada obra são postos em realce os principais acontecimentos que levam a considerar o ano de 1934 como sendo um ano que ficará memorável em todos os sectores da política social.

Convém notar, por exemplo, os esforços realizados na maioria dos países com o fim de lutar contra o desemprêgo e de atenuar a crise económica: subsídios aos desempregados, execução de obras e melhoramentos públicos, redução do horário de trabalho individual, tendo em vista uma melhor distribuição das possibilidades de trabalho existentes, etc.

Pelo que respeita aos seguros sociais, elucida-nos o anuário em questão não só sôbre os projectos de nova legislação, mas ainda sôbre as diferentes medidas que permitiram consolidar os sistemas existentes e adaptá-los às condições actuais, vencendo assim as dificuldades da crise e dando aos seguros sociais o lugar que lhes compete na economia geral.

O Ano Social 1934-35 também fóca devidamente as novas ideias sôbre a organização da sociedade moderna e as tentativas feitas em vários países para assentar em bases novas a estrutura económica, social e mesmo política do Estado.

Os quadros estatísticos que acompanham o referido anuário são desta vez em maior número e mais completos do que nos anos precedentes, razão por que foi necessário publicá-los à parte, num volume intitulado *Estatísticas Sociais*.

No seu conjunto, trata-se de uma documentação única no seu género, verdadeiramente importante e da maior utilidade, tanto para as repartições públicas como para as organizações profissionais, e toda e qualquer pessoa que deseje estar ao corrente dos vários problemas de ordem social, em qualquer parte do mundo.

Correspondencias

Praia da Barra, 6

Esta praia, sem duvida, uma das melhores do nosso litoral, não pela grandeza dos seus edificios, nem tão pouco pela riqueza dos seus estabelecimentos, mas, sim, pela limpeza e higiene que nela se notam, áparte o ar que se respira, acaba de ser dotada com a energia electrica do Lindoso, tendo-se, no domingo, tanto nas ruas, como nas casas particular, acendido a iluminação que a todos alegrou, e que representa, na verdade, um enorme beneficio de há muito reclamado. A luz emprestou aos salões da Assembleia um colorido estranho e novo, que satisfez plenamente. No proximo sabado deve haver ali um baile, levado a efeito por algumas gentis meninas que para o seu brilhantismo trabalham afanosamente.

A verificar os efeitos da luz, estiveram cá os srs. Governador Civil e comandante da policia, que seguiram, depois, para a Costa Nova com o mesmo fim. Tanto uma como outra praia, assim iluminadas, apresentam melhor aspecto, o que se regista com satisfação.

—Pedimos a quem compete, umas visitas fiscalisadoras ás tabernas, para se verificar da limpeza dos copos e da água onde eles são lavados. É que para perigo basta aquele em que sempre andamos...

C.

Eixo, 4

Realizou-se hoje a festa ao Coração de Jesus, tendo logar tambem a primeira comunhão das crianças.

Constou, entre outros actos religiosos, de missa solene, sermão e procissão. Foi orador, tanto hoje como nos tres dias de exercícios espirituais que a costumam preceder, o sr. dr. José Pedro Ferreira, que agradou.

A Banda Eixense esteve á altura dos seus créditos.

— Propostos pela professora sr.ª D. Aldara de Pinho das Neves fizeram os seus exames de 2.º grau em Aveiro os seguintes alunos; António Lopes das Neves, Calisto Rodrigues de Abreu, José Antunes Marques, Aurélio Oliveira da Rocha, Francisco Rodrigues Marques, Emidio Marques Lopes e Venâncio Marques Lopes. Ficaram todos aprovados, sendo os tres primeiros com distinção.

A todos, inclusivé á digna professora, as nossas felicitações.

— Com a classificação de 12 valores transitou para o 3.º ano do Liceu a menina Ana Balbina Saldanha de Carvalho, dilecta filha do nosso amigo, sr. dr. Diniz Severo.

— Tem continuado a fazer-se instalações particulares para a luz eléctrica, entre elas a da igreja paroquial, cuja inauguração teve agora lugar.

— Em virtude dos estragos causados pelo mildium nas vinhas a colheita talvez não seja metade da do ano passado. Quanto a esta continua sem grande procura em virtude do que há lavradores que não trataram das videiras.

— Estão chegando de Lisboa vários eixenses ali residentes que vem assistir ás festas da S.ra das Neves, que terão logar nos próximos dias 10, 11 e 12 e cuja comissão não se tem poupado a esforços para que elas revistam o maior luzimento possivel.

— Pela mesma comissão e em virtude de um entendimento que fez com os *devotos apaixonados* da S.ra da Graça para acabar com umas certas rivalidades que se têm alimentado na freguesia e que só a prejudicam, vai ser feita no próximo domingo, 18, na capela da mesma invocação, uma pequena festa que constará simplesmente da missa cantada e sermão. O mesmo será feito no próximo ano pela Comissão da S.ra da Graça á S.ra das Neves. Oxalá nem uns nem outros violem a *concordata*, pois mais vale *uma* festa *boa* por ano do que duas *fracas*...

— Já se encontra aqui a repousar o nosso presado conterraneo e amigo, sr. Alexandre Fernandes, conceituado comerciante em Lisboa.

C.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Necrologia

No bairro de Sá faleceu, quarta-feira, Narciso dos Santos Silva, casado, de 45 anos e irmão do nosso assinante Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil).

Foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Em Ilhavo deixou de existir no dia 4, vitimado por antigos padecimentos, o sr. António Gonçalves Fernandes Anchão, de 67 anos de idade.

Era casado, deixa oito filhos e o seu enterro, efectuado no mesmo dia, foi bastante concorrido tendo-se encorporado os Bombeiros Voluntários da vila em cujo auto foi conduzido o seu cadáver.

O extinto era também sogro do nosso conterrâneo Joaquim da Cruz Carlos, ausente na América do Norte.

* * *

Em Coimbra, onde se encontrava em tratamento, finou-se anteontem de madrugada a nossa conterrânea sr.ª D. Elia Regala de Melo, filha do saüdoso médico dr. Luis Régala e esposa do sr. Francisco de Melo Figueiredo, empregado na 4.ª secção de Via e Obras dos Caminhos de Ferro, de quem deixa seis filhos.

Contava 42 anos.

Os nossos pêzames.

Tributo de gratidão

Não podia, de fórma alguma, deixar de vir manifestar publicamente a minha gratidão ao ex.mo sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, pela maneira inteligente e desinteressada como êste homem de ciência me tratou com a mais cuidadosa assiduïdade; de contrário, teria sucumbido á grave doença que me prostrou no leito por algumas semanas, e feliz do doente que encontra um médico como o dr. Lourenço Peixinho, que no primeiro dia da minha grave doença me fez seis visitas, não me desamparando enquanto não me viu livre do perigo.

Peço desculpa a s. ex.ª por vir assim ferir a sua reconhecida modéstia.

Também agradeço a todos os bons amigos que me visitaram, ou por qualquer modo manifestaram interêsse pelo meu restabelecimento. A todos confesso a minha gratidão.

Aveiro, 7 de Agosto de 1935.

Francisco José Lopes de Almeida

Ministério da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas

1.ª Circunscrição—7.ª Administração

FAZ-SE público que no dia 26 de Agosto de 1935, pelas 11 horas, na Séde da 7.ª Administração Florestal, em Aveiro, se procederá à arrematação em hasta pública do fornecimento de 600 dúzias de táboas para ripado para as Dunas de Ovar, e 500 dúzias para as Dunas de Vagos.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Séde da 7.ª Administração Florestal—Aveiro—onde poderão ser examinadas todos os dias úteis durante as horas de serviço (das 11 às 17 horas).

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas, em 31 de Julho de 1935.

Pelo DIRECTOR GERAL,

Luiz Maria de Melo e Sabbo

A fechar
—
O medico:
— Fez-lhe as papas de linhaça?
— Fiz, sim senhor doutor. Mas meu marido tem muito má bôca. Não quiz comer senão metade.